

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO
Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas
Bacharelado em Turismo

DÉBORA DE SOUZA ASSUMPÇÃO

**GESTÃO DO ECOTURISMO NO: PARQUE ESTADUAL
CARLOS BOTELHO – SÃO MIGUEL ARCANJO (SP)**

**BAURU
2008**

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO
Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas
Bacharelado em Turismo

DÉBORA DE SOUZA ASSUMPÇÃO

**GESTÃO DO ECOTURISMO NO: PARQUE ESTADUAL
CARLOS BOTELHO – SÃO MIGUEL ARCANJO (SP)**

Monografia apresentada ao
Centro de Ciências Exatas
e Sociais Aplicadas como
parte dos requisitos para
obtenção do título de
Bacharel em Turismo, sob
orientação do Prof. Ms.
Helson de Almeida
Balderramas.

**BAURU
2008**

DÉBORA DE SOUZA ASSUMPÇÃO

GESTÃO DO ECOTURISMO NO: PARQUE ESTADUAL CARLOS BOTELHO – SÃO MIGUEL ARCANJO (SP)

Monografia apresentada ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Turismo, sob orientação do Prof. Ms. Helerson de Almeida Balderramas.

Banca Examinadora:

Profº. Ms. Helerson de Almeida Balderramas

Profª. Ms. Valéria de Almeida Oliveira

Profª. Ms. Tânia Maria Graziadei

Bauru – Novembro de 2008

Dedico esse trabalho a todos os que me ajudaram, me deram apoio, força, incentivo e acreditaram em mim, em especial aos meus pais, que são à base de tudo o que tenho e que sou hoje.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela minha vida.

Aos meus pais, que nunca me deixaram desistir de nada e com muito esforço e dedicação me deram a oportunidade de poder concluir esse trabalho.

Ao meu namorado Renato Guedes de Oliveira que com muita paciência me ajudou e me apoiou em todas as minhas decisões.

Ao Professor e orientador Ms. Helerson de Almeida Balderramas, que me orientou e me incentivou até o último momento a não desistir de cada etapa desse trabalho com muita força e perseverança.

E a todos que direta ou indiretamente colaboraram de alguma forma para que esse trabalho fosse concluído.

**“Porque, o Senhor, teu Deus, te tomo pela tua mão
direita e te digo: Não temas, que eu te ajudo”.**

Isaias 41: 13

RESUMO

O turismo hoje é sem dúvida um segmento altamente potencial. Esta pesquisa teve como objeto de estudo o Parque Estadual Carlos Botelho de São Miguel Arcanjo (SP), cujo objetivo geral foi analisar a infra-estrutura turística e recreativa do Parque bem como a gestão ambiental da área. A metodologia utilizada nesse trabalho foi uma pesquisa qualitativa com o gestor do Parque, buscando alguns aspectos para a melhoria do parque e uma maneira de atrair mais visitantes para o parque.

Palavras- chave: Ecoturismo, Parque Estadual Carlos Botelho, São Miguel Arcanjo, Visitantes.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Mapa do Município de São Miguel Arcanjo (SP)	32
Figura 2	Fachada do Parque Estadual Carlos Botelho	34
Figura 3	Trilha do Rio Taquaral	35
Figura 4	Entrada da Trilha da Represa	36
Figura 5	Trilha da Figueira	36
Figura 6	Cachoeira São Bento	37
Figura 7	Cachoeira do Rio Ouro Fino	37

SUMÁRIO

RESUMO	
LISTA DE FIGURAS	
1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 Conceitos de Turismo	13
2.2 Conceitos de Ecoturismo	14
2.3 Gestão Ambiental	14
2.4 Legislação da Unidae de Conservação	15
2.5 Educação Ambiental e Ecoturismo	16
2.6 Turismo e Planejamento Sustentável	17
2.7 Turismo Ecológico	19
2.8 Marketing Turístico	20
2.9 Turismo Sustentável	22
3 OBJETIVOS	25
4 METODOLOGIA	27
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	29
5.1 Caracterização do Município	29
5.2 Caracterização do Parque	32
5.3 Práticas recreativas no Parque Carlos Botelho	34
5.3.1 Trilha do Rio Taquaral	34
5.3.2 Trilha da Represa	35
5.3.3 Trilha da Figueira	36
5.3.4 Cachoeira São Bento	37
5.3.5 Cachoeira do Rio Ouro Fino	37
5.3.6 Cachoeira do Escorrega	38
5.4 Gestão Ambiental do Parque	38
5.5 Captação de Visitantes	40
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44
ANEXOS	48

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

No Brasil o Ecoturismo é um segmento que vem crescendo muito através da conscientização da população sobre o meio ambiente; e com isso os problemas também aparecem dificultando a conservação dos patrimônios naturais e culturais do nosso país.

O Ecoturismo está sendo visto como uma atividade turística em uma área natural visando o conhecimento da fauna, da flora, e se possível também a prática de esportes no local.

Este trabalho vai ser focado em um parque estadual chamado “Parque Estadual Carlos Botelho” localizado na cidade de São Miguel Arcanjo, estado de São Paulo. A administração deste parque está tentando adotar novos conceitos para uma melhor integração com todos os setores da sociedade (empresários, comerciantes, ambientalistas, classe política, universitários, etc...) para que as pessoas tenham um conhecimento mais profundo das belezas que esse parque pode proporcionar; como por exemplo, a conservação de áreas nativas e de animais em extinção.

Um dos métodos utilizados pela administração do parque é envolver a população da cidade através de folhetos, cartazes e sites mostrando como o Parque Estadual Carlos Botelho é rico tanto na sua fauna e flora como na beleza de suas trilhas; mostrando para a população que não precisam ir tão longe para desfrutar de um final de semana belíssimo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Conceitos de Turismo

Segundo Molina (2001) o turismo é um conjunto das relações e os fenômenos produzidos pelo deslocamento e permanência que não sejam por motivos para uma atividade lucrativa principal, permanente ou temporária.

No conceito de Benschmidt (*apud*, MOLINA , 2001, p. 11) “o turismo é o conjunto de relações pacíficas e esporádicas que resultam do contato entre pessoas que visitam um lugar por razões não profissionais e as pessoas naturais desse lugar”.

O turismo também pode ser considerado um deslocamento para fora do seu lugar de residência habitual, por período mínimo de 24 horas e máximo de 90 dias, mas esses turistas vão por razões de caráter não-lucrativo.

O turismo também se caracteriza por oferecer tanto ao turista brasileiro quanto ao estrangeiro uma gama mais variada nas opções.

O Brasil também vem se desenvolvendo muito para proporcionar um turismo brasileiro agradável para os turistas, tanto na parte de baratear o deslocamento interno como na infra-estrutura turística capacitando acima de tudo a mão de obra para o setor.

O turismo também procura divulgar o Brasil no exterior.

Segundo Andrade (2002) turismo é o complexo de atividades e serviços relacionado ao deslocamento, transportes, alojamentos, alimentação, circulação de produtos típicos, atividades relacionadas aos movimentos culturais como: visitas, lazer e entretenimento. Em 1929, Robert Glucksmann e Willi Benschmidt (*apud*, Andrade, 2002, p. 34), ensinam que o turismo é uma ocupação de espaço por pessoas que afluem a determinada localidade, onde não possuem residência fixa.

Para Molina (2001) e Andrade (2002) turismo é o deslocamento temporário de pessoas do seu lugar de residência habitual para lugares escolhidos relacionados á cultura, lazer e entretenimento.

2.2 Conceitos de Ecoturismo

Segundo Lindberg (1999) As raízes do ecoturismo são muito encontradas na natureza e no turismo ao ar livre.

O ecoturismo é uma pequena elite de amantes da natureza, ligados a preocupação de ordem ambiental, econômica e social.

No conceito de Donald (*apud*, LINDBERG , 1999, p. 17) “o ecoturismo é uma viagem responsável a áreas naturais visando preservar o meio ambiente e proporcionando o bem-estar da população local”.

A função do ecoturismo é satisfazer o desejo que temos de estar em contato com a natureza, explorando o potencial turístico, visando a conservação e o desenvolvimento e evitando o impacto negativo sobre a ecologia, a cultura e a estética.

O ecoturismo também pode ser considerado como uma atividade que busca valorizar as premissas ambientalistas, sociais, culturais e econômicas.

Segundo Lage (2000) ecoturismo é uma atividade econômica que promove a conservação dos recursos naturais e valoriza economicamente e financeiramente o patrimônio natural e cultural de uma região.

Segundo Beni (2004) o ecoturismo é o deslocamento de pessoas, espaços naturais delimitados e protegidos pelo estado ou controlados em parcerias com associações locais e ONGS.

Para Lindberg (1999), Lage (2000) e Beni (2004) o ecoturismo envolve pessoas preocupadas com o equilíbrio ecológico, conservando e valorizando os recursos naturais e ao mesmo tempo explorando o potencial turístico desses lugares.

2.3 Gestão Ambiental

Segundo Moran (2001) A gestão ambiental é a consequência natural da evolução do pensamento da humanidade em relação a utilização dos recursos naturais de modo mais sábio, onde se deve retirar apenas o que pode ser repostado ou caso isso não seja possível, deve-se, no mínimo, recuperar a degradação ambiental causada.

Existem muitas ferramentas dentro da gestão ambiental que são: ciências naturais, pesquisas ambientais, sistemas, etc...

Mas essas ferramentas não são desenvolvidas como um todo essas ferramentas são usadas apenas pelos gestores e gerentes ambientais, que devem ter uma visão holística apurada.

A gestão ambiental também possui a função de designar ações ambientais em determinados espaços geográficos como, por exemplo: gestão ambiental do parque e reservas florestais, gestão ambiental de reservas da biosfera, gestão da área de proteção ambiental, etc.

O principal objetivo da gestão ambiental é a busca permanente da melhoria da qualidade dos serviços, produtos e ambiente de trabalho de qualquer organização pública ou privada.

Segundo Moura (2008) a gestão ambiental é uma prática muito recente, que vem ganhando espaço nas instituições públicas e privadas. Através dela é possível a mobilização das organizações para se adequar a promoção de um meio ambiente ecologicamente equilibrado.

A gestão ambiental é, antes de tudo, uma questão de sobrevivência, tanto da sustentabilidade do ser humano no planeta, quanto as pequenas empresas no mercado, tendo em vista que o meio ambiente é hoje parte do processo produtivo e não mais uma externalidade. Isto faz com que a variável ambiental esteja presente no planejamento das empresas por envolver a oportunidade de redução de custos, já que uma empresa poluente é, antes de mais nada, uma entidade que desperdiça, matéria-prima e insumos e gasta mais para produzir menos.

Para Moran (2001) e Moura (2008) há uma preocupação grande das pessoas em repor ou recuperar o que foi utilizado dos recursos naturais dos ambientes por uma questão de sobrevivência tanto do ser humano como do planeta a isso se deu o nome de gestão ambiental.

2.4 Legislação da Unidade de Conservação

Segundo Seiffert (2004) A legislação da unidade de conservação é um instrumento legal no processo de conservação e recuperação de vários atributos

inerentes aos recursos naturais tais como a biodiversidade, as funções ecológicas, a qualidade ambiental e a paisagem natural.

Essas unidades de conservação são divididas em três categorias: federais, estaduais e municipais.

E as municipais é também integrada a unidade de conservação ambiental: Estação Ecológica, Parque Nacional, Monumentos Naturais, etc....

A criação dessas unidades de conservação exige obrigatoriamente estudos técnicos, consulta pública que permite identificar a localização, a dimensão e os limites mais adequados para cada unidade de conservação.

Segundo Costa (2002) a finalidade da legislação da unidade de conservação é regular a criação, gestão e manutenção dos espaços territoriais e seus recursos ambientais legalmente protegidos pelo Poder Público. A polêmica do tema está na real efetivação dos dispositivos da lei que se originou, especialmente no que se refere a participação comunitária.

A legislação da unidade de conservação busca também a conservação da diversidade biológica a longo prazo, centrando-a em um eixo fundamental do processo conservacionista. Estabelece ainda a necessária reação de complementaridade entre as diferentes categorias da unidade de conservação, organizando-as de acordo com seus objetivos de manejo e tipos de uso: proteção integral e manejo sustentado.

Para Seiffert (2004) e Costa (2002) as leis de conservação dos recursos naturais são divididas em leis federais, estaduais e municipais visando sempre a conservação da diversidade biológica, das funções ecológicas, da qualidade de vida ambiental mantendo os espaços territoriais protegidos pelo poder público.

2.5 Educação Ambiental e Ecoturismo

Segundo Zysman (2003) A educação ambiental é configurada na atualidade como um elemento primordial para o estabelecimento de um novo quadro ambiental o ecoturismo é tradicionalmente considerado um veículo da educação ambiental, encarregado sobretudo da sensibilização e aquisição de conhecimento.

A educação ambiental para os praticantes de ecoturismo deve ser muito bem analisada e praticada nas escolas ou parques recreativos.

A educação ambiental praticada em um parque ecoturístico ela deve possuir diretrizes diretamente ligada a problemática local e ali estabelecida.

O ecoturista não pode de maneira nenhuma se aventurar ecologicamente pelo local, sem antes ter uma mínima informação, conscientização, habilidade, conhecimento, etc...

Mas a prática educacional em ambientes totalmente distintos requer um audacioso trabalho de reconhecimento de todo processo histórico e cultural do lugar onde está sendo estudado.

Segundo Mendonça (2003) a educação ambiental e o ecoturismo são umas ótimas ferramentas para despertar sentimentos preservacionistas tão importantes nos dias de hoje, fazendo com que os indivíduos cuidem melhor do seu meio ambiente e assim colaborem para uma melhora coletiva na qualidade de vida.

A educação ambiental vem a acrescentar no ecoturismo, muitos benefícios com os seus projetos ecoturísticos que se preocupam bastante com a preservação, os quais buscam uma realidade mais sustentável através de ações pontuais.

O Ecoturismo e a Educação Ambiental também procuram formar cidadãos conscientes de sua relação com a natureza e com seu hábitat.

Para Zysman (2003) e Mendonça (2003) a educação ambiental e o ecoturismo estão interligados para conscientizar as pessoas da necessidade de preservar os ambientes naturais que visitam e assim formar cidadãos conscientes de sua relação com a natureza.

2.6 Turismo e Planejamento Sustentável

Segundo Ruschmann (1997) o turismo é um grande consumidor da natureza e sua evolução, nas últimas décadas, ocorreu como consequência da busca do verde e da fuga dos tumultos dos conglomerados urbanos pelas pessoas que tentam recuperar o equilíbrio psicofísico em contanto com os ambientes naturais durante seu tempo de lazer.

As conseqüências do grande fluxo de pessoas nesses ambientes extremamente sensíveis fazem com que o planejamento dos espaços, dos equipamentos e das atividades turísticas se apresente como fundamental para evitar os danos sobre os meios visitados e manter a atratividade dos recursos para as gerações futuras.

A finalidade do planejamento turístico consiste em ordenar as ações do homem sobre o território e ocupa-se em direcionar a construção de equipamentos e facilidades de forma adequada evitando dessa forma, os efeitos negativos nos recursos, que destroem ou reduzem sua atratividade.

O planejamento é fundamental e indispensável para o desenvolvimento turístico equilibrado e em harmonia com os recursos físicos, culturais e sociais das regiões receptoras, evitando assim, que o turismo destrua as bases que o fazem existir.

Em quase todas as destinações turísticas tem se constatado a falta de cultura turística das pessoas que viajam, o que fazem com que se comportem de forma alienada em relação ao meio que visitam, acreditando não terem nenhuma responsabilidade na preservação da natureza e na originalidade das destinações. Entendem que seu campo livre sagrado, que tem direito ao uso daquilo pelo que pagaram e permanecendo pouco tempo, julgando-no insuficiente para serem responsabilizados pelas agressões ao meio ambiente.

No Brasil, o turismo ecológico, é uma opção econômica, que atrai turistas de países desenvolvidos e divisas em moeda estrangeira, do que como alternativa para preservação do inigualável potencial turístico natural do país.

Segundo Dias (2004) o turismo e o planejamento sustentável são uma ferramenta de gestão de destinos, focada na percepção do panorama atual em que se encontra e nos possíveis panoramas futuros.

Construindo metodologicamente um trâmite que possibilite guiar o destino do panorama atual para o futuro desejado utilizando de forma eficiente os recursos disponíveis para este fim.

O turismo e o planejamento sustentável começam a ser reconhecidos em nível institucional e a postura atual dos governos é definir ações democráticas, parcerias com todos os atores sociais do turismo, em que cada um desenvolva

suas competências, com vistas a um objetivo comum: o desenvolvimento sustentável do turismo.

Para Ruschmann (1997) e Dias (2004) é fundamental o planejamento turístico dos lugares a serem visitados para evitar os efeitos negativos que destroem ou reduzem suas atrações e também a conscientização das pessoas para a preservação da natureza para as gerações futuras.

2.7 Turismo Ecológico

Segundo Leyser (2000) o turismo ecológico é uma opção para viajar e passar as férias.

É um tipo de lazer no qual se combinam o gosto pela aventura e a contemplação da natureza em lugares bonitos.

O segredo do turismo ecológico está na sua sustentabilidade dos atrativos, sem comprometer as gerações futuras.

No turismo ecológico, o turista procura a prática de atividades em áreas naturais, pouco alteradas ou já recuperadas, que utiliza o patrimônio natural de forma sustentável.

A vantagem de um turismo ecológico que é bem planejado pode conduzir:

Ao aumento da consciência do patrimônio natural, tanto na comunidade local como em seus visitantes.

A viabilidade do desenvolvimento econômico das regiões carentes, pois geralmente nesses lugares é que existe um maior número de área verde pouco alterada.

A divulgação adequada do produto turístico nacional junto aos principais centros emissores mundiais do turismo, ou seja, orientando sobre a importância da preservação da mata e a condução correta nas áreas visitadas. (LEYSER, 2000, p.27)

O turismo ecológico poderá ser agente eficaz de preservação e divulgação das riquezas naturais se existir um plano de ação apoiado na infra-estrutura adequada, educação ambiental, criatividade e recursos financeiros.

Na realidade, é importante saber explorar corretamente o lado econômico do turismo ecológico, pois muitos empresários estão trocando o planejamento de seu negócio pela emoção de trabalhar junto com a natureza.

Trabalhar com o meio ambiente não significa liberdade, mas sim responsabilidade.

O mercado do turismo ecológico é bem-diversificado, pois existem diversas formas para o homem interagir com o ambiente.

Assim, surgem grupos de visitantes com diferentes motivações e com características distintas: pseudocientífico, casual, excêntrico, aventureiro, alternativo, etc...

Para um turismo ecológico ser bem organizado e bem-sucedido para os turistas ele precisa basicamente de atrações turísticas interação com a comunidade local, estrutura turística, infra-estrutura básica, acesso, equipamentos e serviços turísticos, etc...

Segundo Seabra (2001) no turismo ecológico, o turista busca o mais intenso e direto contato com a natureza e a cultura local de uma determinada região. Privilegia aqueles que almejam a vida ao ar livre, proporcionando caminhadas por entre montanhas e trilhas, banhos em cachoeiras e rios e realizando um encontro com os elementos da fauna e da flora. Para facilitar, a vida dos amantes dessa modalidade, existe hoje uma infinidade de agências e operadoras de turismo, que prestam, que garantem, dentre outras coisas, hospedagem completa, condutores, transportes e equipamentos para exploração da região. Mas cabe tanto a comunidade local e quanto aos turistas exploradores o papel da conscientização e conservação do meio ambiente.

Para Leyser (2000) e Seabra (2001) o turismo ecológico bem planejado vem beneficiar tanto os turistas que buscam um contato direto com a natureza, através de caminhadas, trilhas, banhos de cachoeiras, etc.

Como as agências e operadoras de turismo que garantem hospedagem completa, equipamentos para explorar a região, transportes, etc. e com tudo isso todos buscam principalmente a conscientização e conservação do meio ambiente.

2.8 Marketing Turístico

Segundo Ruschmann (1991) o marketing turístico são todas as ações no mercado turístico que visam atender às necessidades dos clientes consumidores de produtos turísticos e mantê-los, antecipando-se aos desejos e procurando uma perfeita relação de troca se possível eterna.

Segundo Jost Krippendorf (apud, RUSCHMANN , 1991, p. 20)

O marketing turístico é a adaptação sistemática e coordenada da política das empresas de turismo, tanto privadas como do Estado; no plano local, regional, nacional e internacional, visando a plena satisfação das necessidades de determinados grupos de consumidores, obtendo, com isso um lucro apropriado. (KRIPPENDORF, apud, RUSCHMANN, 1991, p.20)

O marketing turístico não difere daquele utilizado para qualquer outra mercadoria. Os profissionais da área do turismo estão qualificando as pioneiras nos setores mais avançados de bens de consumo.

Os meios mais utilizados para se fazer um marketing são: propaganda, promoção, produto, etc.

A comunicação no marketing turístico potencial e real é tarefa bastante complexa. Ela deve atingir um grande número de pessoas, em regiões ou países de estruturas socioeconômicas e culturais diversas, com diferentes gostos, expectativas, padrões comportamentais, etc.

Uma comunicação eficaz, neste caso, é aquela onde o agente turístico consegue detectar os gostos e as preferências das pessoas criando umas imagens que as influenciem favoravelmente, estimulando-as a viajar para um destino específico. O êxito depende de como as mensagens são comunicadas, utilizando os canais mais influentes e os meios de comunicação mais efetivos do mercado. A comunicação publicitária no turismo é considerada um elemento de ligação entre a oferta e a demanda.

A conquista do mercado turístico só terá sucesso quando os produtos turísticos estiverem adaptados às necessidades e desejos da demanda e se for realizada por meio de uma ação publicitária coordenada e direcionada.

O produto turístico não é um assento no avião, um leito no hotel ou o descanso numa praia ensolarada; para o turista, ele é composto por todos estes e muitos outros elementos interrelacionados.

O produto turístico também é composto por elementos intangíveis, e é percebido pelo turista, desde o momento que sai de casa para viajar até o momento do retorno.

Para uma boa divulgação e elaboração do produto turístico é necessário o seguinte roteiro: definição do produto, definição do mercado, análise da concorrência, decisões de marketing, etc.

Segundo Dias (2005) o marketing turístico é um instrumento fundamental para o desenvolvimento do turismo, pois se trata de colocar os consumidores turistas no local onde são oferecidos os produtos turísticos, para que possam consumi-los mediante o preço.

O marketing turístico apresenta duas dimensões nítidas:

O nível microeconômico, que é o marketing desenvolvido pelas empresas turísticas privadas, e orientado para a venda de seus produtos e serviços. Por exemplo: uma companhia de aviação, um hotel, um restaurante, etc...

O nível macroeconômico, que é o marketing efetuado pelas administrações públicas para atrair os consumidores para consumir o produto turístico global, que pode ser de um país, uma região administrativa, ou uma localidade. O marketing público busca fortalecer uma imagem de marca do destino (DIAS, 2005, p.20)

Segundo Vaz (1999) o marketing turístico é um conjunto de atividades que facilitam a realização de trocas entre os diversos agentes que atuam, direta ou indiretamente, no mercado de produtos turísticos.

Para Ruschmann (1991), Dias (2005) e Vaz (1999) todos são unânimes em exaltar o marketing turístico como o fator principal para se conseguir atingir os interesses das pessoas para viagens, quer regionais, quer internacionais; focando principalmente os gostos e as preferências individuais para que possa haver sempre uma troca satisfatória entre os agentes turísticos e os turistas.

2.9 Turismo Sustentável

Segundo Swarbrooke (2000) o turismo sustentável é um turismo que se desenvolve o mais rápido, levando em consideração a capacidade de acomodação daquele momento, a população local e o meio ambiente. O desenvolvimento do turismo e novos investimentos no setor do turismo não deveriam depreciar o próprio turismo.

As novas opções de turismo deveriam integrar-se com o meio ambiente.

O turismo sustentável abrange vários setores do mercado turístico para proporcionarem um bem-estar favorável para o turista que são: acomodação, transporte, operadoras de viagens, etc...

Para uma boa administração funcional dentro do turismo sustentável é necessário que haja: marketing, operações, finanças, etc...

Devemos reconhecer que o turismo sustentável é um sonho impossível e que o melhor que podemos esperar é desenvolver mais formas de turismo sustentável. Isto poderá ser realizado porque o turismo é, por natureza, não sustentável ou pelo fato de que futuras mudanças políticas, econômicas, sociais e tecnológicas podem tornar ultrapassadas as abordagens atuais sobre a gestão do turismo sustentável.

O conceito de turismo sustentável mudará com o tempo. Não poderemos permitir, que nossas idéias de turismo sustentável se tornem fixas demais, de maneira que não possam ser mudadas a medida que o mundo e as atitudes sociais se transformem.

As três dimensões do turismo sustentável são: dimensão ambiental, dimensão econômica e dimensão social.

Segundo Meirelles (2002) o turismo sustentável não é somente proteção ao meio ambiente, ele está ligado a viabilidade econômica a longo prazo e a justiça social. O progresso em direção as formas mais sustentáveis do turismo dependerá muito mais das atividades da indústria do turismo e das atitudes dos turistas do que ações de órgãos públicos. No turismo sustentável é a própria comunidade que constrói e organiza espaços de recepção de turistas, além de atividades culturais e outros eventos.

Para Swarbrooke (2000) e Meirelles (2002) no turismo sustentável é a própria comunidade que organiza os eventos que envolvem o turismo local e o meio ambiente com a preocupação constante de tornar realidade um sonho impossível; o turismo sustentável ainda é considerado um sonho impossível porque envolve três dimensões: ambiental, econômica e social.

OBJETIVOS

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do trabalho é analisar a infra-estrutura turística e recreativa do Parque Estadual Carlos Botelho São Miguel Arcanjo – (SP) bem como a gestão ambiental da área.

3.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar a área, objeto de estudo.
- Relacionar as práticas recreativas possíveis no Parque.
- Entrevistar o gestor do Parque.
- Sugerir estratégias de captação de visitantes.

METODOLOGIA

4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para elaboração desse trabalho foi baseada em Dencker (2001), juntamente com as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Para confecção do trabalho foi utilizada uma pesquisa qualitativa por meio de entrevista com o gestor do Parque Estadual Carlos Botelho.

Levantando alguns aspectos principais do parque como: caracterização do parque, infra-estrutura receptiva, atividades recreacionais, etc.

Conforme Dencker (2001, p.50):

A pesquisa qualitativa é basicamente aquela que busca entender um fenômeno específico em profundidades. Ao invés de estatísticas, regras e outras generalizações, a qualitativa trabalha com descrições, comparações e interpretações.

A pesquisa qualitativa é mais participativa e, portanto, menos controlável. Os participantes da pesquisa podem direcionar o rumo da pesquisa em suas interações com o pesquisador.

O tipo de fonte da pesquisa foram fontes primárias que segundo Dencker (2001, p.43), “é constituído pelo material mais recente e original que não possua distribuição por esquemas predeterminados e que possa ser encontrado em revistas, informes de investigação, atas, produção acadêmica e livros”, onde as informações foram retiradas de uma pesquisa documental(relatório do parque) e de uma pesquisa bibliográfica (livros).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Caracterização do Município

Antigo povoado da Fazenda Velha, São Miguel Arcanjo surgiu no município de Itapetininga (SP).

O tenente Urias Emídio de Souza foi um de seus mais eminentes povoadores e muito contribuiu para a formação do núcleo.

A freguesia foi criada em 12 de maio de 1877. Posteriormente em 01 de abril de 1889, foi elevada à categoria de vila.

Os seus habitantes se dedicaram inicialmente ao cultivo de algodão e do trigo, até serem descobertas as jazidas de carvão, que tornaram a nova atividade econômica do município. Com a chegada de imigrantes japoneses a agricultura ganhou forte impulso e readquiriu sua importância na economia local.

Recebeu sua atual denominação em virtude de uma capela construída em suas terras sob a invocação de São Miguel Arcanjo.

O aniversário da cidade acontece no dia 01 de abril.

São Miguel Arcanjo é a capital do Ecoturismo e do Meio Ambiente possui uma população de 35 mil habitantes.

Está localizada a 180 km ao sul, de São Paulo, no topo da Serra de Paranapiacaba, divisória das bacias do Rio Ribeira e Paranapanema.

Tem sua economia baseada na agricultura, sendo considerada a Capital da Uva Itália. Agora a cidade está florescendo para o Turismo.

Com uma grande área de Mata Atlântica em extrema preservação e a policultura de frutas, a cidade tem um grande potencial para o desenvolvimento do turismo agroecológico e histórico cultural.

São inúmeros os atrativos para o ecoturismo como o: Parque Estadual Carlos Botelho, Parque do Zizo, Parque Taquaral e o Parque da Onça-Parda, todos com altos índices de preservação da fauna e da flora.

O Parque do Zizo fica próximo a São Miguel Arcanjo, no sudeste de São Paulo, fica mais fácil chegar ao parque pela BR 116, subindo por Juquiá rumo a Sete Barras, ou então pela estrada que corta o Parque Estadual Carlos Botelho. No caminho da estrada do Parque do Zizo, ainda encontramos uma pequena cachoeira.

O Parque é um lugar de cair o queixo de ambientalistas, biólogos e amantes da natureza, pois encontram muitas árvores absurdamente altas, muitos fungos coloridos, além de muitas espécies raras de animais.

As acomodações no Parque do Zizo são perfeitas para os amantes do estilo rústico, pequenos chalés encrustados no meio da mata atlântica.

O Parque Taquaral fica na beira da estrada da “Serra da Macaca”, na SP 139 em São Miguel Arcanjo.

De fácil acesso, é um dos parques mais visitados no entorno do Parque Estadual Carlos Botelho.

É um local ideal para passar o dia com tranqüilidade ao som natural da mata atlântica se refrescando nas águas cristalinas do Rio Taquaral, um dos principais rios afluentes da bacia do Rio Paranapanema.

E o Parque da Onça Parda busca preservar a mata nativa remanescente e recuperar as áreas degradadas através de plantio de mudas nativas contribuindo para a sobrevivência da fauna local.

Para um desenvolvimento sustentável, o parque atrai turistas e amantes da natureza através de atividades de ecoturismo, educação ambiental, camping, esportes de aventura, sempre em harmonia com a natureza e respeito com o meio ambiente.

Na cidade, também é possível encontrar a maior biblioteca de livros japoneses do Brasil. A colônia Pinhal, reduto de imigrantes japoneses, oferece outros atrativos como: deliciosos pratos típicos e apresentações fantásticas de dança e música.

A igreja matriz mostra sua grandeza na arquitetura e na fé ao Padroeiro São Miguel Arcanjo. O artesanato local encontra seu lugar no Casarão e na Casa da Praça, onde são apreciados pelos turistas e comercializados juntamente com os produtos coloniais.

O agito noturno nos fins de semana e festas tradicionais como o Carnaval, a Festa da Uva, e a Festa do Vinho, também atraem muitos turistas da capital e região que buscam diversão com tranqüilidade e segurança.

O Carnaval em São Miguel Arcanjo acontece na rua com os blocos e escolas de samba da cidade que se preparam o ano todo, para exibirem para os turistas e aos moradores da cidade sua beleza nas fantasias e carros alegóricos.

As pessoas integrantes desses blocos são os próprios moradores da cidade, que com a ajuda de uma verba da prefeitura e de patrocínios, elaboram suas belas fantasias.

Os principais blocos são: bloco Nu interessa, bloco da Praça, bloco da Tia Marta, etc.

E as principais escolas de samba são: Arcanjos, Zôo Livre, Ponte Preta, etc.

Depois da apresentação dos blocos e escolas de samba, todos descem ao Clube Recreativo Bernardes Júnior onde nas quatro noites de carnaval acontecem matines durante o dia para as crianças e batuque e marchinhas antigas a noite inteira para os adultos.

A Festa da Uva movimenta muitos turistas para a cidade de São Miguel Arcanjo. O município produz seis milhões de caixas de uvas, um negócio que movimenta cerca de trinta e cinco milhões de reais, segundo os organizadores da festa.

Na festa, os melhores cachos ganham prêmios. Além das frutas, os vinhos também se destacam.

No galpão de exposições os visitantes podem conhecer todo processo da fabricação do vinho.

Durante a festa são comercializados mais ou menos vinte e cinco toneladas de uvas.

A festa da Uva acontece no período de 27 de janeiro a 05 de fevereiro.

Na festa também pode se observar um mini-rodeio, corrida de moto cross, um parque de diversões imenso e muitas barracas de comidas típicas da região.

A festa do Vinho de São Miguel Arcanjo, tem como objetivo divulgar os produtores de vinho artesanal, fabricados no próprio município.

Foi com a grande produtividade de uvas que trouxe a oportunidade para os produtores ou outros interessados a iniciarem a produção de vinhos, permitindo que se idealizasse esse evento para divulgar essa novidade na cidade.

A festa tem diversas atrações musicais, atividades esportivas durante o dia, venda de artigos esportivos, de artesanato, restaurante de comida italiana, e claro a degustação de vinhos.

Os próprios organizadores dessa festa chamam pessoas conhecidas deles para degustarem vários vinhos feitos por produtores da cidade, que no último dia da festa entregam um prêmio para o melhor vinho.



Figura 1 – Mapa do Município de São Miguel Arcanjo (SP)
Fonte:Google(2008)

5.2 Caracterizações do Parque

Com uma área de 37.644 hec o parque também possui 975 metros de pura beleza natural e abrange parte dos municípios de São Miguel Arcanjo, Capão Bonito, Tapiraí e Sete Barras. O número de visitantes é de 14.000/ano, devido á sua importância ambiental, histórica e cultural.

Nesse Parque, que abriga os remanescentes de Floresta Tropical mais bem preservadas do Brasil, são desenvolvidas atividades voltadas para a Pesquisa Científica, Educação Ambiental, Ecoturismo e Fiscalização. Em seu interior, encontram-se belíssimos rios e cachoeiras, além dos animais seriamente ameaçados de extinção, tais como, o mono carvoeiro-maior primata das Américas, a jacutinga, a onça pintada, além de espécies vegetais, como o palmito juçara, etc.

O acesso ao parque é muito fácil, sua sede fica na cidade de São Miguel Arcanjo que está a 220 km da capital paulista. Passa-se por fora da cidade de São Miguel Arcanjo, sentido Sete Barras e percorre uma rotatória de 21 km até a Sede do parque, exatamente onde termina o asfalto.

A latitude do Parque é entre 24° 14' 41''S e a longitude varia entre 47° 47' 17''W.

A parte da fauna é muito bem conservada nesse parque, sua diversidade é de 56 espécies de peixes, 70 de anfíbios, 31 de reptéis, 342 espécies de aves, 25 espécies de pequenos mamíferos e 35 espécies de médios e grandes mamíferos.

A vegetação predominante no parque é a Floresta Ombrófila e a Estepe. A floresta ombrófila é dividida em duas: a densa e a aberta. E a floresta ombrófila

densa é dividida em quatro partes: Alto Montana, Montana, Submontana e as Terras Baixas.

O clima do parque apresenta temperaturas elevadas e períodos de chuvas bem definidos nos meses de verão, dezembro, janeiro, fevereiro e março, alternados com períodos de menor índice de chuva no inverno.

O relevo do parque é de morretos baixos e paralelos. As rochas predominantes são metassedimentares, o solo é originário de rochas pobres. As unidades geomorfológicas são: Planalto de Guapiaia e Serra de Pranapiacaba, sendo morros paralelos com vertentes íngremes.

O uso público ou visitação pública compreende atividades de ecoturismo e educação ambiental, proteção e interação socioambiental.

O Ecoturismo no parque funciona da seguinte maneira: As trilhas que mais os visitantes percorrem são: Trilha da Represa, Trilha do Rio Taquaral, Bica da Água, passeio pela rodovia para se observar rios e cachoeiras, visita aos mirantes naturais, para visualizar o relevo e a vegetação.

A infra – estrutura do parque é composta por: almoxarifados, guaritas, centro de visitantes, sanitários, etc.

As pessoas que visitam o parque são: escolas de primeiro, segundo e terceiro graus, grupo da terceira idade, visitantes independentes, etc.



Figura 2 – Fachada do Parque Estadual Carlos Botelho
Fonte:Acervo Pessoal

5.3 Práticas recreativas no Parque Carlos Botelho

As caminhadas no Parque Estadual Carlos Botelho, são feitas com a ajuda de monitores especializados. Pois são feitas em trilhas monitoradas, que só os monitores sabem o caminho correto e seguro para os seus turistas e crianças de escolas e grupos que as visitam.

O parque possui três trilhas que estão muito bem localizadas e duas dessas trilhas ficam nas proximidades da sede do parque, em São Miguel Arcanjo.

Para percorrê-las é muito importante que se faça silêncio, aumentando as chances de observar vários animais.

Além dessas trilhas e cachoeiras que eu citei também é possível se fazer trekking, cascading, bike, jeep off - Road e arvorismo.

5.3.1 Trilha do Rio Taquaral

Foi implantada no início de 1985, a trilha tem extensão de 4 km, sendo a maioria dos visitantes formada por estudantes, que podem fazer o percurso segundo as indicações das placas. Em seu percurso podem ser observados vários estágios de mata, começando pelos campos, passando pela mata secundária (em processo de regeneração após supressão) e chegando á mata nativa.

Durante a caminhada, vários animais podem ser observados, bem como a diversidade da flora, com suas árvores, bromélias, orquídeas, etc. O início da trilha é no Posto de Fiscalização da Policia Federal e termina ás margens do Rio Taquaral.



Figura 3 – Trilha do Rio Taquaral

Fonte: Acervo Pessoal

5.3.2 Trilha da Represa

É a trilha que está melhor estruturada para receber escolas e grupos, por estar bem sinalizada. Por ser uma trilha interpretativa, recomenda-se a visita com a supervisão de monitores durante o percurso. Caminhos tortuosos, riachos e muito verde dão formação a um cenário onde se pode desvendar a riqueza da Mata Atlântica.

Aqui, o visitante pode apreciar também trechos de mata em diversos estágios, conhecer um projeto de pesquisas com araucárias e se encantar com pegadas deixadas por antas, gato- do- mato, cachorro vinagre e outros animais nas margens do açude.



Figura 4-Entrada da Trilha da Represa
Fonte: Acervo Pessoal

5.3.3 Trilha da Figueira

Localizada no Núcleo de Sete Barras, a trilha possui uma extensão de 2 km, leva a figueira centenária, que desponta majestosamente na paisagem.

São necessários vários homens para “abraçá-la”, fechando a circunferência em torno do seu tronco. Para percorrer essa trilha é necessário agendamento prévio junto ao núcleo do parque em São Miguel Arcanjo.

Além das caminhadas nas trilhas do Parque Estadual Carlos Botelho, podemos observar também três lindas cachoeiras que existem no parque:



Figura 5 – Trilha da Figueira
Fonte:Acervo Pessoal

5.3.4 Cachoeira São Bento

É um dos pontos mais visitados do parque, é uma linda cachoeira, com um ótimo poço para banho.



Figura 6 - Cachoeira São Bento
Fonte :Acervo Pessoal

5.3.5 Cachoeira do Rio Ouro Fino

É uma cachoeira com três quedas, sendo que a maior, com cerca de 50 metros, e forma um agradável lago com ducha natural.

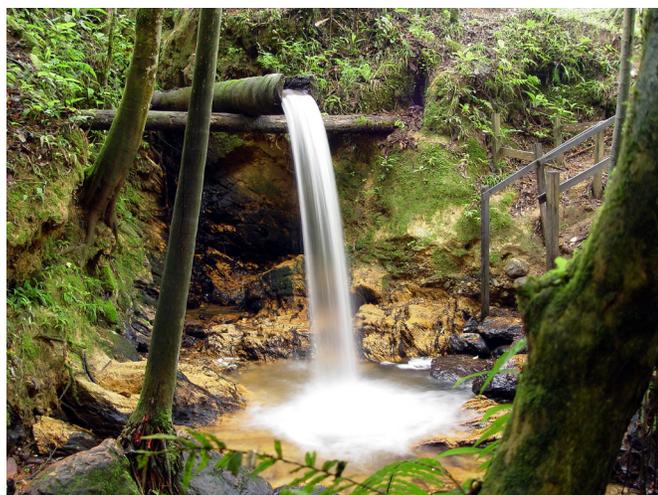


Figura 7 - Cachoeira do Rio Ouro Fino
Fonte : Acervo Pessoal

5.3.6 Cachoeira do Escorrega

Escorregar no tobogã natural de 30 metros formado por uma pedra lisinha é o programa clássico na cachoeira. O poço formado pela cachoeira é indicado para banhos, apesar da água gelada.

E por último o parque também possui uma bica da água que é formada por um pequeno riacho que cai massageando os visitantes que chegam perto da divisa dos municípios de São Miguel Arcanjo e Capão Bonito.

A água dessa bica é pura, e também considerada por muitos especialistas de valor terapêutico para curar doenças.

5.4 Gestão Ambiental do Parque

Segundo o gestor do Parque o Senhor José Luiz Maia, a gestão ambiental do parque é muito participativa e possui um bom desenvolvimento econômico. Essa gestão ambiental do parque também proporciona aos visitantes um contato direto com a natureza.

O Parque possui 975 metros de pura beleza natural, o parque possui quase catorze mil visitantes por ano, por que possui uma importância muito rica na sua parte ambiental, histórica e cultural. No parque podemos encontrar também muitas trilhas e cachoeiras em belíssimo estado de conservação. Sua fauna, flora e vegetação também estão muito bem conservados. E o clima do parque é bom e agradável o ano inteiro.

A infra-estrutura receptiva que possuímos no Parque Estadual Carlos Botelho na cidade de São Miguel Arcanjo é a Sede, o Centro de Visitantes, a Coleta de lixo reciclável e um Mini-Museu. Na unidade do parque que fica na cidade de Sete Barras só possui o Centro de Visitantes como infra-estrutura receptiva e nas demais localidades que abrangem a unidade do parque não possui infra-estrutura receptiva.

As atividades recreacionais que possuímos no parque são dinâmicas e brincadeiras que os próprios monitores que trabalham no parque elaboram com as crianças de escolas, que vem conhecer o parque pela primeira vez.

Mas essas atividades só são aplicadas pelos monitores depois que as crianças já percorreram todas as trilhas e cachoeiras que possuímos no parque para vermos o que realmente elas assimilaram de bom e ruim através desse passeio pelo

parque e no que elas podem estar nos ajudando para a preservação do parque e do meio ambiente que está a sua volta. O único programa de educação ambiental que possuímos no parque é que os monitores antes de levar as crianças percorrem as trilhas e cachoeiras, assistam a um vídeo que mostra um pouco do parque, e que enquanto tiverem percorrendo essas trilhas e cachoeiras sejam cautelosos com a natureza.

O processo de elaboração do plano de manejo do parque é muito rico e compartilhado por muitas pessoas. Cada etapa está muito bem descrita em capítulos e volumes em uma apostila. O plano de manejo foi elaborado em módulos temáticos, partindo sempre de diagnósticos e levantamentos primários que foram realizados e que consolidaram a caracterização do parque como um todo.

A estratégia de preservação e conservação do parque, é um trabalho que os monitores estão fazendo com os palmiteiros na região entorno do parque. Os monitores estão tentando mostrar aos palmiteiros para eles pararem de mexer com o contrabando ilegal de palmitos que eles pegam do parque e sim preservarem o parque bonito, e também as matas em volta do parque. Esse trabalho vem dando resultados satisfativos para os monitores que estão conseguindo conscientizar os palmiteiros da importância da natureza e do parque também.

E o objetivo principal tanto dos monitores, como dos funcionários que trabalham no parque é da importância de conservar tudo limpo e sem prejudicar nada no parque, tanto para as pessoas da cidade verem as belezas do parque como também para as futuras gerações, desfrutarem de toda essa beleza que possuem ao seu redor e bem perto delas.

5.5 Captação de visitantes

Para a elaboração desse projeto recomendamos a contratação de um turismólogo, pois com o seu conhecimento técnico que possui poderá adequar de uma maneira melhor o marketing turístico do parque, com a elaboração de um folder, onde irá conter informações e fotos do parque, para atrair mais visitantes para o parque.

Esse turismólogo também irá fazer a parte de agendamento dos visitantes e das escolas, com datas e horários certos para essas visitas. Também irá proporcionar brincadeiras novas e palestras que estimulem mais as crianças a voltarem ao parque, e divulgarem a outras pessoas as belezas que o parque possui.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O local estudado e sua área natural se mostram com um perfil muito grande para o ecoturismo, onde podemos destacar seus atrativos, e a frequência contínua de visitantes. O turismo se faz presente, sendo assim a ação de um planejamento que pode vir a criar a cadeia de um desenvolvimento turístico. O ponto recreacional também deve ser bem aproveitado, pois a entrevista feita com o gestor do parque, mostra que o parque possui muitas coisas belas, uma boa infra-estrutura, mas que tudo isso não é divulgado na cidade e nas várias escolas que a cidade possui. Pude perceber e concluir que o que falta e o que eu enfoquei bastante no meu trabalho é o marketing turístico, como meio de divulgar o parque.

O Parque Estadual Carlos Botelho, da cidade de São Miguel Arcanjo, é um pólo turístico em crescimento e isso valoriza cada vez mais o município, através desse trabalho, pudemos destacar seu viés econômico, ambiental e social, e fortalecendo assim a comunidade no entorno desse atrativo.

São Miguel Arcanjo é uma cidade do interior de São Paulo que conforme destacamos recebe na maioria turistas das cidades vizinhas. O Parque Estadual Carlos Botelho se destaca como um grande atrativo pelo fato dos turistas durante sua permanência na cidade procurarem ter contato com a natureza para assim descansar, fugindo da rotina do dia a dia.

Podemos concluir também que São Miguel Arcanjo é conhecida turisticamente devido ao marketing “boca a boca” bem elaborado, o que atrai cada vez mais turista. Com as informações obtidas nesse trabalho podemos concluir que se o gestor do parque juntamente com a ajuda de um turismólogo fizer um marketing turístico bem elaborado, isso irá atrair mais turistas ao local, tornando a cidade mais desenvolvida, gerando assim mais empregos para a população.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. V. **Turismo – Fundamentos e Dimensões**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002. 215 p.

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. 10. ed. São Paulo: Senac, 2004. 515 p.

COSTA, P. C. **Unidades de Conservação – Matéria prima do Ecoturismo**. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2002. 300 p.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 1998. 270 p.

DIAS, R. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2005. 178 p.

DIAS, R. **Planejamento do Turismo Sustentável**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2004. 270 p.

LAGE, B. H. G. et al. **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000. 376 p.

LEYSER, G. K. et al. **Turismo Ecológico**. 3. ed. Porto Alegre: Sebrae, 2000. 60 p.

LINDBERD, K; HAWKINS, D. E. **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. 2. ed. São Paulo: Senac, 1995. 289 p.

MENDONÇA, A. **Educação Ambiental**. 3. ed. São Paulo: Papirus, 2003. 200 p.

MEIRELLES, P. **Turismo Sustentável**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 100 p.

MOLINA, S. RODRIGUES, S. **Planejamento Integral do Turismo: Um enfoque para a América Latina**. 4. ed. Bauru: EDUSC, 2001. 165 p.

MORAN, M. J. **Ecoturismo e Educação Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 230 p.

MOURA, A. A. L. **Qualidade e Gestão Ambiental**. 5. ed. São paulo: Atlas, 2008. 448 p.

RUSCHMANN, D. **Turismo e Planejamento Sustentável: a Proteção do Meio Ambiente**. 10. ed. Campinas: Papirus, 1997. 199 p.

RUSCHMANN, D. V. M. **Marketing Turístico – Um enfoque Promocional**. 2.ed. Campinas: Papirus, 1991. 124 p.

SEABRA, G. **Ecos do Turismo – Turismo Ecológico**. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2001. 94 p.

SEIFFERT, B. E. M. **Sistemas de Gestão Ambiental**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 64 p.

SWARBROOK, J. **Turismo Sustentável – Conceitos e Impacto Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2000. 140 p.

ZYSMAN, N. M. R. **Ecoturismo no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Papirus, 2003. 150 p.

Revista São Miguel Arcanjo: Acontece: Edição especial. Abril 2008. ano 3. n. 05. pág 22.

Disponível em: <http://www.trilhaseaventuras.com.br>. Acessado em: 14 de agosto de 2008.

Disponível em:<http://www.todafruta.com.br>.Acessado em:28 de agosto de 2008.

Disponível em:<http://www.parquedoizico.com.br>.Acessado em: 4 de setembro de 2008.

Disponível em:<http://www.portaldoarcanjo.com.br>.Acessado em: 18 de setembro de 2008.

Disponível em:<http://www.tvtem.globo.com/especiais/cidades>.Acessado em: 30 de setembro de 2008.

Disponível em:<http://www.arrudadosvinhos.com.br>.Acessado em:
9 de outubro de 2008.

Disponível em:<http://www.ferias.tur.br>.Acessado em:16 de outubro de 2008.

Disponível em:<http://www.medturismo.com.br>.Acessado em:30 de outubro de 2008.

ANEXOS

ANEXO A	Carta de Apresentação	49
ANEXO B	Entrevista	50
ANEXO C	Fotos	51

ANEXO B – Entrevista

Os temas abordados nessa entrevista serão:

Caracterização geral do parque

Infra-estrutura receptiva

Atividades recreacionais

Programa de educação ambiental

Gestão ambiental (plano de manejo, estratégias de preservação e conservação, objetivos)

Anexo C

Fotos



Foto 1 - Entrada do Parque Estadual Carlos Botelho
Fonte- Acervo Pessoal



Foto 2 - Museu de Zoologia
Fonte-Acervo Pessoal



Foto 3 - Animais empalhados
Fonte- Acervo Pessoal



Foto 4 - Onça Pintada
Fonte-Acervo Pessoal



Foto 5 - Espécies Raras de Pássaros no Parque
Fonte-Acervo Pessoal



Foto 6 - Macaco Mono- Carvoeiro
Fonte-Acervo Pessoal